

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Exposição Industrial

Tem-se escripto que «O Regenerador» não enfileira ao lado dos que apresentaram o alvitre e têm defendido a idéa de se realizar uma exposição industrial concelhia em Guimarães por occasião do 800.º anniversario do nascimento de D. Afonso Henriques, porque... esse alvitre e essa idéa não partiram de cá, e nós somos uns *pretenciosos* que só achamos bom o que sae do nosso cerebro para o nosso modesto semanario...

Um *truc* politico, mais ou menos innocente, que não nos incommoda, pois que a nossa consciencia nos diz que, em questões de interesse local, nunca nos deixamos cegar pela politica, estando sempre promptos a trabalhar ao lado dos nossos mais intransigentes adversarios quando entendemos opportuno fazê-lo para bem da nossa terra.

Essa oportunidade chegou agora.

Passadas as festas gualterianas de 1909, começemos, sem prejuizo das que hão-de realizar-se em 1910, a trabalhar pela realisação das de 1911 em homenagem ao Vimaranesse que ha 800 annos nasceu neste velho burgo e que foi o fundador da nossa nacionalidade que, com o seu montante, augmentou, conquistando as terras do sul que se achavam em poder dos mouros dominadores da peninsula.

Mas, para que essa commemoção seja digna de nós e do facto que se solemnisa, não devemos limitar-nos ás illuminações, fogos e musicas, com que se encham os programmas dos festivaes de recreio.

Façamos alguma coisa de util. E o que, quanto a nós, mais nos pode honrar, e utilizar á nossa terra, é mostrarmos aos que nos acoimam de povo estacionario ou retrogrado o quanto temos luctado no campo do progresso industrial—é realisarmos a segunda exposição industrial concelhia que, certamente, ha-de ser superior á de 1884, tão brilhantemente levada a effeito.

O nosso illustre amigo, snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, em primoroso artigo com que illustrou o numero unico *Por Guimarães*, pretende que a exposição industrial se realice em 1910. Não concordamos com sua ex.ª neste ponto, já porque não haverá tempo para a organizar, já porque o pretexto do 800.º anniversario do nascimento do primeiro rei portuguez obriga a sahirnos do programma, aliás brilhante, das gualterianas para o campo das coisas praticas para o desenvolvimento economico do nosso commercio e da nossa industria.

Com a devida venia, vamos transcrever o artigo do snr. Dr. Motta Prego, como primeiro incitamento apresentado pelo «Regenerador» para a exposição industrial de 1911, em commemoração do 800.º anniversario do nascimento de D. Afonso Henriques:

«Ha 25 annos, Guimarães affirmava o que valia e o que podia em uma exposição industrial concelhia, que ficou memoravel.

Passou este quarto de seculo, e quem, como eu, com entusiasmo assistiu a tão glorioso certamen, tem razão sobeja para desejar ver outro antes de morrer.

E porque não?

Porventura a industria de hoje terá receio do confronto com a de então? Ou não haverá «homens» em Guimarães como então havia?

Venho assistindo ha annos ás festas gualterianas.

Prophetas da desgraça agouraram logo no primeiro anno que esse seria o ultimo. Enganaram-se e de anno para anno as festas são mais brilhantes; o bom exito até agora obtido é incitamento para o futuro.

Mas os «homens» da nossa terra não terão alentos para empresas mais ousadas, que as da descoberta e realisação de numeros novos do programma das festas? Ou não confiam no patriotismo dos seus conterraneos, temendo que lhes neguem aquella cooperação moral e material, sem a qual os melhores propositos são infecundos?

Nunca eu me atreveria a lançar a idéa de uma exposição industrial, se não se me offerecesse este ensejo, porque sempre tive para mim que mal procede quem falla fóra do tempo.

Temos um anno diante de nós; o futuro apresenta-se tranquillo, e, portanto, propicio para a realisação de uma exposição concelhia por occasião das festas de 1910.

Esta exposição não será o seu attractivo menos valioso e menos interessante.

A exposição de ha 25 annos chamou aqui milhares de visitantes; a exposição de 1910, conjugada com as festas gualterianas, pode, deve mesmo, augmentar, em proporção incalculavel, o numero dos que qualquer desses factos isolados poderia attrahir. Demais uma terra impõe-se pelo que mostra valer.

O trabalho ha-de ser muito. Mas quem o teme, desde que abraça esta patriótica idéa? Também ha 25 annos se não temeu, porque havia patriotismo e entusiasmo pelo progresso da nossa terra, como agora ha.

Tudo concorre para que esta idéa vingue: a boa vontade dos que promovem as festas e a justa fama que ellas têm, o desenvolvimento da nossa industria, a cooperação da nossa camara, a coadjuvação dos poderes publicos, o auxilio de todos, e, sobretudo, a certeza de que se fica bem.

Quem me dera ter agora os annos que ha 25 annos tinha! Não me limitaria a semear a idéa!

Animem-se os novos e façam a exposição de 1910.

A. Motta Prego.»

Gazetilha

Lobos famintos, comei!
Microbios das varreduras,
Tornae as brisas impuras,
Tornae venenoso o ar!
Trazei a tuberculose
Aos nossos fracos pulmões!
São as ordens dos patrões:
Querem-nos assassinar...

Nuvens de pó se levantam
Nas ruas desta cidade...
O' famosa edilidade,
Porque não tens compaixão
Dos pobresinhos municipes,
Do pobre do *Zé pagante*,
Que te pede a cada instante
Graça, amor e protecção?...

Varrei as ruas de noite...
Fazei que subam da rua
Microbios até á lua,
Mas de dia, oh! isso não!
Senado, senado amigo,
Não mais chicote e açoite...
Manda que varram de noite...
Oh! tem de nós compaixão!...

Tlim.

Episodios burlescos

II

Não descreverei, inolvidaveis e gentis leitoras, os meus tormentos no resto das noites que passei em Sabrosa, porque não quero que V. Ex.ª, —sempre amáveis, é certo, mas eternamente trocistas,—ao verem novamente Simplicio no Toural, revestido dos seus ares de conselheiro conspicio que tanto dão nas vistas, tenham de occultar em o fino cambraette os rosados labios para esconderem um sorriso caustico de troça, produzido pela recordação das minhas aventuras.

Post tantos... post t... Eu queria, para maior realce da minha prosa, botar aqui uma phrase latina... Mas não ha de quê!... entalou-se-me aqui num cantinho da cachimonia onde guardo os conhecimentos classicos e... não sae agora!

Tambem, não se faz preciso estar a escarafunchar a memoria. Parece-me que, principiando a citação, tenho demonstrado sufficientemente que em tempos me debrucei nas varandas do *Qui, quae, quod* e ninguém duvidará de que conheço as linguas mortas, tanto quanto temo as linguas vivas... e muito especialmente as *linguas de prata!*

Mas, voltando á minha idéa, queria eu dizer que, depois de tantos trabalhos e arrelias, que me diminuíram seis kilogrammas de peso absoluto, deixei Sabrosa numa noite cálida e luarenta, não sem que, á saída da povoação, fizesse parar o carro e, apeando-me, traçasse no chão com a ponta da espada um sino saymão e, voltando-me para a *casa dos bichos*, bradasse cheio de raiva: —Tóma!

Vós, leitores, adivinhaes o gesto...

A's leitoras explicarei... que ajoelhei e pedi ao meu anjo da guarda que nunca mais permitta que o destino me leve áquellas paragens.

E lá vamos de longada para Alijó.

A noite é bella e refresca um pouco a atmospheria depois das onze horas. A lua illumina as montanhas semeadas de rochedos projectando sombras na estrada que ora parecem masthodontes gigantescos, ora se afiguram salteadores agachados, na attitude de quem espera o transeunte para lhe intimar: —*a bolsa ou a vida!*

Tudo lembra numa viagem destas por estrada solitaria, entre escuros pinhaes e sitios mal afamados. Mas não vá julgar-se que Simplicio tinha medo!

Eramos quatro tropas, valentes como as armas... Quem seria o *valiente* capaz?...

Brrr... Nem pensar nisso!

Entretanto Simplicio, trauteando por disfarce uma *malagueña* que aprendera em rapaz, olhava sorrateiramente para traz, sempre com a idéa fixa de que as hostes vermelhas de parasitas poderiam vir em perseguição do carro...

Sabrosa, que por um erro do destino tiveste a dita de ser patria de Fernando de Magalhães, eu te maldigo!

Creio agora que, se o grande navegador não foi um *portuguez leal*, deve o seu mau sexto á ruindade do berço!

Alijó é uma terrinha que não merece descripção minuciosa. Uma rua com predios de dois pavimentos; o edificio da camara e uns casebres disseminados; um largo com negrilhos frondosos e seculares e um esboço de jardim a morrer á sede. Junto á casa da camara, em reconstrucção já adeantada, o antigo pelourinho, de que ha muitos annos já não existia uma unica pedra.

Esta idéa de construir, por subscrição publica o — pelourinho no seculo XX, não me pareceu uma idéa genial, mas... symbolica!

Mas deixemos isso, que, apesar de burlesco, é lá com elles.

A hospedaria da terra tem apenas uma saleta, duas *alcoras*, uma casa de jantar e a W. C. na cosinha!

Por deferencia para com as nossas pessoas, o administrador do snr. Conde de Alijó poz á disposição do hospedeiro quatro aposentos na casa daquelle titular e, diga-se em abono da verdade e da nossa gratidão, ficamos quasi sumptuosamente installados.

Direi, entretanto, que todas as outras dependencias da casa estavam fechadas, e digo isto, sómente, para se comprehender o episodio da primeira noite.

Não se descreve o nosso contentamento em presença das boas camas, que experimentámos em antes de almoço!

Simplicio, á vista dos lençoes

lavados, teve uma vaga desconfiança e não dormiu na primeira hora. De vez em quando passava revista ao travesseiro... Fechou a janella e accendeu a vella... Era um extratagem para enganar o inimigo, se elle estivesse embiocado á espera da noite...

Nada! Nem um!
Dormi como um bemaventurado até ás 11 horas.

Menu do almoço — Bacalhau com batatas, arroz de frango etc.

Menu do jantar — Sopa de feijão verde com arroz! — Cosido: — Carne de chibato, toucinho amarello; arroz; bacalhau assado; gallinha corada, com manteiga que tresandava a ranço de dois meses.

Tempero mais pronunciado da sopa: moscas!

Chamou-se a cosinheira para receber os nossos cumprimentos pelo seu esmero e asseio.

Era cega dum olho, cuja orbita segregava... azeite!

Preço diario — 1\$200.

A quem julgar que Simplicio exagera, elle jura pelo olho mais são da cosinheira que isto é a verdade.

Como devem ter comprehendido, não jantámos. Havia, porem, boa fructa: peras, pecegos, melancias. Explendida fructa, como os vimaranenses não apanham.

Escusado é dizer que enchemos os estomagos.

Foi o diabo!

Reclamou-se nova cosinheira, que tivesse um olho com que visse as moscas...

Outros melhoramentos se obtiveram e nisto chegou a noite.

Em terras destas, o melhor que ha a fazer, quando se encontra uma caminha confortavel, é a gente metter-se nella, não acham?

Foi o que nós fizemos, depois de uma serie de gargalhadas a proposito dos acontecimentos do dia.

La alta a noite... e com certeza o Tejo era sereno. Simplicio sonhara, meio acordado, naquella modorra agradável e languida em que se fica preso em seguida a um somno reparador.

De repente, truz, truz! Duas pancadas seccas e rapidas na porta do meu quarto.

Acordei completamente, algo sobresaltado.

—Quem é?

—O' capitão, você não sente nada?

—Eu não! Então o que ha?

E sentei-me na cama; apurei o ouvido e percebi-me ouvir gemidos junto da porta.

—Abra, abra depressa, disse de fora uma voz afflicta.

Abra, senão arrombo. Já não posso esperar mais!

Cada vez mais intrigado, saltei da cama, abri a porta e deparei com um dos meus camaradas, pallido, enfiado, que se atira, estorcendo-se, para a minha mesa de cabeceira, abrindo-a rapida, convulsamente! Volta-se de repente para mim, de olhos muito

abertos, apertando o ventre com as duas mãos, e exclama com modos tragicos:

—Pois você também não tem? Assaltado pela ideia de que o meu companheiro era somnambuloso, agarrei-me a elle, abanei-o fortemente...

—Mas você não tem? Pois é possível que também não tenha!

—Não tenho o que? Explique-se.

E' o revolver que deseja? Anda alguma coisa má na casa, almas do outro mundo? Falle!

—Qual revolver! O que eu quero... pois você não vê que re-bento?

O que eu quero é o seu... *re-cipiente*. Dê-m'o cá, avie-se.

Compreendi então; era a melancia da vespera!

—Não tenho! é coisa que não tenho cá!

—Vou ao quarto do B... Talvez lá haja...

E fugiu como um doido. Fui atrás delle.

N'aquelle momento abriu-se com estrondo outra porta ao fundo do corredor e outro desgraçado, com as mãos nas ilhargas, irrompia furioso:

—O' rapazes, vocês não teem por ahí um... *indispensavel*?

Palavras não eram ditas, ouço o tenente, que do seu quarto sahia afflictissimo e gritava:

—Quem anda ahí? Acordem o dr. que eu morro com uma cólica!

Tudo isto se passou tão rapidamente, que eu estava desorientado. Faziam-me pena e causavam-me riso aquelles tres homens, vestindo apenas a camisola, a correrem dum para outro lado, procurando por toda a parte, cada vez mais afflictos.

—Não posso mais! exclamou o B...

—Aos baldes, vamos aos baldes! Tive então uma grande ideia.

Abri a porta que dá para a rua e gritei: Por aqui! por aqui!

Os meus tres companheiros precipitaram-se para a porta na esperança de que fosse a da W. C.

Vendo-se na rua, vacillaram um momento; mas o tempo urgia...

A lua escondeu-se discretamente por detraz de um rôlo de nuvens e, lá ao cimo da praça, a sentinella da cadeia acorda estremunhada, applica o ouvido e começa o seu passeio resmungando:

—Arre que me assustei! Julguei que era a descarga de um pelotão!

—São dez horas. Ponham-se cá fóra, amigos, vamos almoçar!

Então, Dr., que demonio de esquecimento aquelle. Nem um *re-cipiente*!

—Deixe-me, você, homem! Apanhei uma defluxeira; não faço senão espirrar.

—Então, meu Major, basta de dormir. São horas de almoço. Eu cá vou andando; quer que lhe mande o *indispensavel*?

—Vá p'ró diabo! Estou doente, creio que apanhei uma pneumonia. Olhe lá: você não sentiu nada?

—Senti sim: arômas subtis a perfumar o largo...

—Vá-se d'ahi, com mil diabos, se não atiro-lhe uma bota.

Mas olhe lá: você não sentiu colicas, não? Então isto foi partida sua... Que veneno nos deitou no vinho? Elle tinha um gosto exquisito... Ah! que se foi uma das suas garotices...

—Não, não!... Foi a carne de cabra e... a melancia!

—Mas você...?

—Eu não comi!

Simplicio.

Chronicas

Vimaranenses

Vae pelo paiz um vento de insanía!

As idéas velhas de demolição do que ha de mais respeitavel nas crenças dum povo voejam por ahí como corvos negros sem um raio de luz que esclareça, pretendendo destruir sem edificar nada que substitua as consolações da esperança, querendo estabelecer odios onde só devia reinar o amor.

Loucura! Não veem que é impossivel arrancar da alma popular o que lhe é innato—a crença em Deus e na vida futura—o sentimento religioso que existe em todos os povos desde os mais civilizados aos mais selvagens?

Não comprehendem que seria uma calamidade social a destruição desse sentimento que é o unico lenitivo á dôr que paira ameaçadora sobre a choupana do pobre como sobre o palacio do rico?

Não se sentem *quichotescos* ao esgrimirem contra o colosso que tem resistido aos embates do ferro e do fogo, da herezia e do scisma, das idéas dos encyclopedistas e do positivismo moderno? Que não foi vencido pelas perseguições dos Cezares da Roma pagã, que resistiu ás invasões de barbaros e sarracenos, que sahio victorioso das cinzas produzidas pelos incendios dos iconoclastas, que permaneceu intemerato ante a propaganda de Luthero e ficou de pé ante a guerra poderosa de Henrique VIII, que sahio incolume das chammadas da Revolução e que ainda hoje brilha pela divindade da sua origem, pela santidade da sua doutrina, pela elevação dos seus fins de progresso temporal e de felicidade espiritual dos que se abrigam á sua sombra benéfica e salvadora?

E pretende-se destruir isto!

Loucura!

Consultem o nosso povo; perguntem-lhe onde vae buscar consolação para os seus soffrimentos, alivio para as suas dores, remédio para as mil enfermidades das almas que não podem aspirar ás venturas desta vida; e o povo lhes responderá—no sentimento religioso.

Procurem arrancar-lh'o, se podem; mas arranjam qualquer coisa que o substitua... Destruir, ou antes, pretender destruir é facil; edificar é difficil e, neste caso, impossivel.

Querem vêr como é respeitavel um povo sinceramente crente e religioso?

Venham a Guimarães no proximo domingo. Oijam aquelles canticos de saudação á Virgem—a mais bella concretiração da perfeição moral; vejam aquella compostura dos peregrinos que sobem a nossa *montanha santa*, a encantadora Penha, que numa das suas caprichosas grúttas ostenta a imagem de Maria Immaculada; contemplem aquelle espectáculo de milhares de vozes a elevarem fervorosas supplicas, e digam-me se a um povo sem fé, sem religião e sem lei, não é mil vezes preferivel um povo crente, piedoso e ordeiro, sentimental, bom e generoso, que, em vez dos gritos roucos da revolta, entoia suavissimos canticos de saudação e de amor.

Querem destruir isto?

Loucura!

ROMEIRO.

Cinematographo

Residencia parochial. Figura veneranda.

Educação fidalga. Sorriso affavel.

Medico das almas, instrue, aconselha e dirige.

Medico do corpo, por diletantismo, presta os primeiros socorros aos que soffrem.

Amigo sincero e leal.

Politico dedicado e valioso.

Parocho zeloso e exemplar.

Vive vida de anachoreta.

Das janellas da sua residencia estende a vista pelas extensas campinas que marginam o Vizella.

O seu pequeno paçal é objecto dos seus cuidados de agricultor e vinicultor eximio.

Ama as aves e as flores.

De quando em quando tem a visita dum parocho amigo e visinho, mais novo, mas em tudo semelhante ao mestre...

Parecem dois... *gemeos*, com a differença de idade.

Receberam no baptismo o mesmo nome—José.

Têm conseguido na vida o mesmo bom senso pratico que os distingue e caracteriza.

Corações unidos.

Almas *gemeas* que passam os dias, ou admirando os *bastos* campos da ribeira, ou vendo os honrados trabalhadores ruraes subir a *costa* da Lapinha com os seus *machados* para os trabalhos agricolas...

Conhecê-los é amá-los.

Honram o sacerdocio e a classe parochial a que pertencem.

Os amigos estimam-nos e os adversarios respeitam-nos.

Pathé receia exaggerar as virtudes destas duas figuras tão sympathicas pelo affecto fraternal que consagra a um e pelo respeitoso affecto que consagra ao outro.

Numa apothese de luz apparece a figura da Lealdade coroadando as fronteiras destas duas figuras respeitabilissimas da benemerita classe parochial.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Chronica de Vizella

Vizella, 1 de setembro

Fazer chronica em Vizella é tarefa impossivel. Se a verdade apparece clara, esmagadora, é perseguida, vilipendiada, se antes a mentira hypocrita, adulatora, é a baixeza, o remorso. Ora nós preferimos a perseguição, o vilipendio, fazendo triumphar a verdade, que a corôa da gloria pela mentira, cavando mais o abysmo para onde a fatalidade impelle a linda, a sorridente povoação de Vizella. E não ha aqui alguem que assim não pense e isto não presinta, mas a uns cega-os a ambição, a vaidade, a outros tolhe-os o medo, a necessidade e todos com sentimentos tão diversos caminhamos apressada e irremediavelmente para a voragem que antevemos medonha, temerosa. E as causas todos nós as conhecemos, estão no espirito de todos, até no espirito da propria causa.

E ninguem até hoje, triste é dizê-lo, ninguem se abalçou a supprimir essas causas, antes se lhes tem dado força e apoio. Mas é nosso proposito, bem tardio, aponta-las e remedia-las.

São ellas varias e de varias origens; innumera-las já todas será desnecessario, e por isso principiaremos por aquella que, segundo o nosso fraco entender, nos parece uma das principaes: a famosa inscripção que tanta ruina tem feito aos vizellenses pelos

conflitos levantados entre a Companhia e os aquistas e causa de tantas desconsiderações para a illustre classe medica, desconsiderações que a tem quasi afastada de tão salutarees thermas.

E' natural que todo o doente tenha certa repugnancia em se inscrever como tal: mas é lei obrigatoria e extensiva a todos os balnearios, creada não sei por que governo, mas para fins scientificos e humanitarios.

Ora também era muito natural que a direcção duma Companhia, para beneficio proprio, suavissasse tanto quanto possivel tal obrigação. Mas não. Aggravou tal obrigação e desviando-se dos verdadeiros fins, fez della fonte de receita, (ignoramos se já a esse tempo começava a derrocada) e aos abastados contribuiu-os com a taxa de 1.000 reals, adoçando-lhes a pilula com entrada gratis no parque; e aos esquecidos da fortuna, não sabemos quaes as razões plausiveis, nada lhes dão em troca, tirando-lhes o bom de 250 rs. Isto é simplesmente assombroso, pyramidal. E' principalmente um absurdo para não qualificar com o verdadeiro nome. E se attendermos a que esse serviço é feito por incompetentes? E' uma imbecilidade. Ora uma Direcção sobre que pesam tremendas responsabilidades, já não pelo futuro duma simples Companhia mas pelo duma importantissima povoação, devia fazer o que qualquer de mediana intelligencia faria—emendar o erro já que o commetteu, e que nós agora, vizellenses, temos por dever inadiavel reparar, obrigando a Companhia por todos os meios justos e energicos a acabar com semelhante abuso contra que todos, desde o rico titular até ao honesto trabalhador, se insurgem.

—Que nos conste a ex.^{ma} Camara ainda não mandou averiguar, o que seria bom, quem *raptou ou mandou raptar* os candieiros da illuminação publica. Ella tem razão—aquillo parece mais brincado de creanças do que de gente com o senso todo. E o diabo não quer nada com rapazes.

C.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

SETEMBRO

SENHORAS

- Dia 7—D. Adelaide Augusta dos Santos Vasco.
- » 8—D. Maria da Natividade de Meirelles Campos Henriques.
- » 9—D. Francisca Fernandes de Freitas.
- » 10—D. Maria Margarida de Mello Sampaio.

HOMENS

- Dia 9—Dr. José Martins Pereira de Menezes.
- » 10—Clemente Ribeiro d'Abreu.
- » 10—Padre José Maria Fiuza.

Está completamente restabelecido o nosso amigo, sr. Manuel Fernandes da Silva Correia, intelligente solicitador nesta comarca.

A convalescer dos seus ultimos incommodos está na Penha o nosso querido amigo, José Luiz de Pina, intelligente professor do lyceu.

Foram para a Povoá de Varzim os snrs.: Tenente-coronel Antonio Emilio de Quadros Flores e familia, capitão José Antonio de Novaes Teixeira e familia, João Gualdino Pereira e dr. Fernando Gilberto Pereira e familia, José Correia de Mattos e familia, Alberto Alves da Silva e familia e Antonio d'Araujo Salgado e familia.

Encontra-se no Gerez em companhia de sua esposa o sr. Joaquim Penafort Lisboa, escrivão de direito nesta comarca.

Em serviço de inspecções encontram-se nesta cidade os snrs. tenente-coronel Nogueira Soares e tenente Augusto Cezar de Brito.

Já vimos completamente restabelecido o sr. capitão Antonio Infante.

Regressou da Povoá de Varzim o sr. Antonio José Fernandes, e familia.

Em companhia de sua familia, partiu para a Povoá de Varzim o nosso amigo, sr. Manuel Gomes dos Santos e Oliveira, intelligente correspondente nesta cidade para o «Commercio do Porto», e director da *Escola Moderna*.

Em companhia de sua esposa está em Villa do Conde o sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Acha-se incommodado o nosso amigo, sr. Francisco Pereira Simões, socio da importante firma commercial Jordão & Simões.

Restabelecido dos seus ultimos incommodos, tem estado na Povoá de Varzim em companhia de sua esposa o nosso amigo, sr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da importante Typographia Minerva.

Regressou de Moncorvo á sua casa da Arca a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Rodrigues e seus netos D. Adelaide e Americo Vasco Leão.

Noticiario

Peregrinação á Penha

E' depois de amanhã, 5 do corrente, que se realisa a peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha.

Tudo se prepara para que seja uma grandiosa manifestação de fé e de amor á Virgem.

Foi distribuido o seguinte

PROGRAMMA

Nos dias 2, 3 e 4 de setembro Triduo solemne no Real Templo de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, com exposição do SS. Sacramento e sermão pelo distincto orador sagrado e dignissimo Abbade de Moreira de Caneiros, Laurentino José Dias, recitação do Terço do Rosario, laudinha e benção com o Santissimo. O Triduo principiará pelas 4 horas da tarde. Haverá nestes tres dias em diversos templos sacerdotes para ouvirem de confissão os fieis, que desejem preparar-se para receberem a sagra-da Communhão, que no dia 5 de setembro, pelas 4 horas da manhã, na occasião de celebrar-se o santo sacrificio da Missa, será ministrada nas Igrejas da Real Irmandade dos Santos Passos, S. Payo, S. Domingos, S. Francisco, S. Pedro, capella do Anjo e outras.

Itinerario:—Da Igreja da Real Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos, sahirá pelas 6 horas precisas da manhã, formando prestito todas as Associações do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, deste circulo, todas as Associações das Congregações das Filhas de Maria, Circulo Catholico e demais Associações leigas, com sede nesta cidade, a imponente e devota Peregrinação, cujo itinerario é o seguinte:

Campo da Feira, rua de S. Damaso, praça de D. Affonso Henriques, campo do Tournal (lado norte), rua da Rainha, largo de N. Senhora da Oliveira, rua de Santa Maria, largo do Carmo, rua do Conde D. Henrique, campo do Salvador, rua da Arcella, estrada de Fafe e estrada da Pe-

na. Durante o percurso da Peregrinação ir-se-hão entoando canticos religiosos, acompanhados por algumas bandas de musica, recitar-se-ha o Rosario e cantar-se-hão as Ladainhas.

Na Penha:—Logo que chegue a Peregrinação celebrar-se-ha o Santo Sacrificio da Missa, e no fim subirá ao pulpito o mesmo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} prégador do triduo.

Findo o sermão e depois de uma hora de descanso dirigir-se-hão todas as associações, com as suas bandeiras, á gruta de Lourdes, onde será lido um breve acto de Consagração á SS. Virgem, dispersando em seguida.

Pelas 11 horas da manhã cantar-se-ha uma missa, com exposição do Santissimo, no templo da Immaculada Conceição, terminando com a benção.

De tarde, pelas 5 horas, sahirá uma procissão, sendo nella conduzido um formoso andor, em que se ostentará a imagem de Nossa Senhora do Carmo, e atraz, o pallio sob o qual será levada a Reliquia do Santo Lenho.

E assim terminará esta solemne manifestação de Fé, que é mais uma prova inconcussa do nosso intenso e filial amor á Virgem de Lourdes e nossa amada e celeste Padroeira.

Tanto á sahida da Peregrinação de Guimarães, como á chegada á Penha, atroarão os ares girandolas, e na vespera vêr-se-ha illuminado todo o monte; ahi se exhibirá um variado fogo de artifício, percorrendo então as ruas e largos da cidade as philarmônicas, tocando o formoso e emocionante hymno da Peregrinação.

A Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, tendo em attenção o grande movimento que ha no proximo domingo, estabelecerá comboios extraordinarios a preços reduzidos.

Haverá um que, partindo de Louzado ás 4,56 da manhã, chega á Penha ás 6,32. Este comboio chega á estação desta cidade ás 6,13, de forma que os passageiros podem chegar áquelle formoso local muito antes da chegada da grande Peregrinação que deverá sahir da igreja do Campo da Feira pelas 6 horas da manhã.

De Fafe tambem parte um comboio ás 6 horas, devendo chegar ás 6,41 á Penha, isto antes de chegar a Peregrinação.

Todos os comboios ordinarios teem paragem na estação da Penha.

Escola Moderna

Este estabelecimento, verdadeiramente modelar, de que é director e intelligente professor o nosso amigo, sr. Manuel Gomes dos Santos e Oliveira, continua a sustentar os seus creditos que ha muito o recommendam aos paes que desejam que seus filhos progredam em instrucção e educação.

Todos os alumnos que esta Escola submetteu a exame no corrente anno ficaram approvados, como tem acontecido nos annos anteriores.

Os alumnos internos têm um tratamento carinhoso em familia, com uma alimentação abundante e uma disciplina rigorosa, mas suave.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae na secção respectiva.

Agradecimento

O abaixo assignado vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram visita-lo e interessar-se pelo seu estado de saude durante a sua ultima doença.

A todos apresenta os protestos do seu vivo reconhecimento.

Guimarães, 1 de setembro de 1909.

Manuel Fernandes da Silva Correia.

Grupo de propaganda «Por Guimarães»

Na ultima reunião deste Grupo foi resolvido representar aos ex.^{mos} Ministros da Guerra e das obras publicas, pedindo-lhes, respectivamente, a transferencia para esta cidade do 3.º batalhão e da sede do districto de recrutamento e reserva e bem assim a construção da carreira de tiro militar e a conclusão da Estrada de Gonça.

Que destas deliberações se desse conhecimento á ex.^{ma} Camara Municipal, Associação Commercial, Club de Caçadores e Associação Artistica Vimaranesense, pedindo-lhes para secundarem estes pedidos.

Foi lido um officio da Associação Commercial agradecendo o concurso que o Grupo prestou ás festas da cidade.

Premio

Parte do premio denominado «Franco Castello Branco», 200000 reis destinado aos exames de 2.º grau, foi conferido a um alumno da escola de S. Pedro d'Azurey, de que é distincta professora a sr.^a D. Laura Machado, cunhada do nosso amigo, sr. Mario Vieira.

A outra parte—100000 reis— não foi conferida a nenhum dos restantes concorrentes por, segundo a opinião do jury, nenhum chegar á bitola estabelecida.

Ladragem

Como não ha policia rural, os habitantes das nossas aldeias vêem-se assaltados pelos gatunos a quem tudo serve — gallinhas, cereaes, roupas etc.

Ainda num dos ultimos dias roubaram a um proprietario de Atães 4 perus.

Consta-nos que muitos destes gatunos se fingem mendigos; e, quando a esmola não vem, ou ainda mesmo que venha, fazem mão baixa ao que encontram, se os donos se descuidam.

Parece-nos conveniente que o ex.^{mo} sr. Administrador do Concelho, sr. dr. Motta Prego, tão zeloso em reprimir abusos, ordene aos regedores que, quando nas suas freguezias se apresente algum mendigo sem a competente licença, os enviem á administração a fim de sua ex.^a tomar as providencias que julgar necessarias.

Sob os andrajos de mendigo occultam-se muitos gatunos que não se devem deixar andar por ahi impunemente a roubar o que pertence aos outros.

Pensionato Academico

Recebemos o relatorio do resultado dos exames no anno lectivo de 1908-1909 deste acreditado estabelecimento, de que é director o nosso amigo, sr. Luiz Gonzaga Pereira.

Por elle se vê que houve 58 approvações com 17 distincções, o que prova a competencia do corpo docente e a boa direcção daquelle estabelecimento.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio na respectiva secção deste jornal.

Notas da policia

Desordeiros—Foi entregue ao poder judicial o auto de investigação a que se procedeu na policia contra Francisco da Costa, solteiro, serralheiro, Francisco Rodrigues d'Oliveira e Gustavo Mendes, cocheiros, José Gomes d'Oliveira, padeiro, da rua da Rainha, Braulio Pedroza, sapateiro, do logar da Estrada Velha, Virgilio Ferreira, vadio, do logar das Teixugueiras, todos da freguezia de S. Miguel das Caldas, por no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da noite, munidos de paus, sahirem ao encontro dos guardas n.ºs 4 e 14 que estão destacados em Vizella, quando estes iam a acompanhar duas mulheres a casa com receio de serem agredidas, tentando os arguidos espancar os referidos guardas, tendo estes de se retirar para não serem desfeiteados pelos mareolões, pois eram em numero superior, e por isso impossivel prendê-los a todos.

Desastre de que resultou a morte—O regedor da freguezia de S. João de Ponte participou ao digno administrador que uma mulher da sua freguezia, conhecida por Joaquina da Borba, a quem davam frequentes vezes ataques de gotta, estando ante-hontem de manhã a lavar, foi accommettida dum desses ataques e cahiu dentro de um tanque, morrendo afogada.

Mercado

No mercado de 28 de agosto corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	10000
Centeio	600
Milho alvo	800
Milhão branco	780
» amarello	760
Feijão vermelho	1000
» branco	1200
» amarello	800
» rajado	760
» fradinho	800
Vinho tinto	500
Aguardente	3000
Azeite	6000
Batatas	440
Ovos, duzia	180
Gallinhas, uma	600

Bibliographia

«Catalogo dos pergaminhos existentes no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães pelo Abbade J. G. de Oliveira Guimarães — Lisboa, Imprensa Nacional — 1909.»

A redacção de «O Regenerador» foi obsequiada com o offerecimento dum bello volume de 140 paginas, em que o illustre escriptor vimaranense e infatigavel investigador de assumptos archeologicos, sr. Abbade de Tagilde,

reuniu o extracto dos documentos que Augusto Soromenho não pôde lorigar, quando veio tirar, por ordem superior, os documentos existentes no rico archivo da nossa Collegiada para irem adormecer no pó da Torre do Tombo. Destes, que escaparam, fórma o sr. Abbade Oliveira Guimarães um precioso Catalogo com algumas anotações de valor para os estudiosos.

Agradecemos o amavel offerecimento. Mas não queremos limitar-nos a isto. Dirigimos os nossos louvores muito sinceros ao sr. Abbade de Tagilde por enriquecer com mais este trabalho a galeria dos illustres escriptores vimaranenses, onde sua ex.^a occupa um logar de destaque pelas qualidades que o distinguem como intellectual invulgar e trabalhador incançavel.

Caridade

Recommendamos ás almas bemfazejas a infeliz Anna da Silva, tuberculosa, moradora na rua da Arcella, junto á capella de Santo Antonio.

ANNUNCIOS

JOÃO ROCHA DOS SANTOS

ADVOGADO

Abilio d'Almeida Coutinho

SOLICITADOR

Mudam, no dia 29 de setembro, os seus escriptorios para o campo do Tournal, n.ºs 38 e 39 — ás Escadinhas — para o predio onde está a tabacaria Freitas.

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,
LUIZ GONZAGA PEREIRA.

Escola Moderna

Rua das Lamellas

GUIMARÃES

Neste estabelecimento recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Tambem se recebem alumnos que frequentem o lyceu.

Preços modicos—tratamento em familia.

O professor da Escola,

Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

BARBEARIA

Passa-se uma barbearia em Fafe, com bancada e todos os seus accessorios, tudo em bom uso, por o seu actual proprietario não poder administrá-la.

E' situada nos baixos do Hotel Alliança.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pinheiro da Rocha — Fafe.

Unico em todo o mundo!!!

100 reis por 25!!!

UMA REVOLUÇÃO PELA LITTERATURA

O proprietario da LIVRARIA CENTRAL enviará na proporção da tabella seguinte e livre de qualquer outra despeza um volume de boa leitura, em prosa ou verso, a todas as pessoas que lhe remetam 25 reis por cada livro do valor de 100 reis ou seja na seguinte proporção:

25 reis, um livro até o preço de 100 reis.

50 reis, um livro até o preço de 200 reis.

75 reis, um livro até o preço de 300 reis.

100 reis, um livro até o preço de 400 reis.

125 reis, um livro até o preço de 500 reis.

150 reis, um livro até o preço de 600 reis.

175 reis, um livro até o preço de 700 reis.

200 reis, um livro até o preço de 800 reis.

E porque é um meio pratico de interessar o publico na leitura espera o concurso de todos que saibam ler, — homens, senhoras e creanças, — para assim facilitarem, pela organização de uma estatistica dos que lêem, a dos analphabetos.

Pede-se o nome e a direcção, claramente escripto, endereçado a

Gomes de Carvalho, Editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoa-lhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em :

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sarge-lins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-al-gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e extran-geiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommen-das.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado esta-belecimento, onde se encontra tu-do o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encon-tra-se á venda em latas de 1 kilo $\frac{1}{2}$ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agrícola-Industrial d'Alemtm

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no esta-belecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta mantei-ga é confeccionada sob a intelli-gente direcção do snr. Dr. J. Her-mano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se forne-cem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figu-rinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.